

O DIÁLOGO COMO MEDIADOR NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO: UMA PROPOSTA DE USO DA WIKI COMO DIÁRIO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Giséli Duarte Bastos/Universidade Federal de Santa Maria
Débora Marshall/Universidade Federal de Santa Maria
Adriano Pereira/Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO: O diálogo é mediador do processo de ensino-aprendizagem e precisa estar presente na prática pedagógica de acordo com o conceito de educação dialógica de Freire e com o Socioconstrutivismo de Vygotsky. Nesse sentido, a ferramenta Diário de Bordo, do Moodle, quando utilizada nas disciplinas de Estágio Supervisionado dos cursos de licenciatura a distância da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, como Diário da Prática Pedagógica, pode não atender à expectativa de promover diálogo entre os sujeitos, em busca de uma formação docente crítico-reflexiva. Uma solução para esse problema seria a utilização da ferramenta de atividade Wiki, em substituição à ferramenta Diário de Bordo, uma vez que aquela apresenta caráter hipermediático e possibilidade de escrita colaborativa.

PALAVRAS-CHAVE: Moodle. Diário da Prática Pedagógica. Diário de Bordo. Wiki. Diálogo-problematizador.

ABSTRACT: As dialogue mediates the teaching and learning process, it has to accompany pedagogical practice, in accordance with Freirean concept of Dialogical Education and Vygotskian Social-Cultural Theory. Distance Teaching Education Courses at UAB/UFSM has been using Moodle's Journal tool in supervised apprenticeship period. In this sense, the use of tool nevertheless might not be effective for carrying out the expected dialogical interaction between the teacher training student and the supervising professor. This study suggests using Moodle's Wiki tool instead of Journal for the resources of Wiki and its means for collaborative writing.

KEYWORDS: Moodle. Pedagogical Practice Report. Journal. Wiki. Freirean Problem-Posing Method.

INTRODUÇÃO

Desde 2006, a Educação Superior Pública no Brasil é oferecida, também, na modalidade a distância, por meio do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Esse sistema representa uma iniciativa no sentido de democratização do acesso ao ensino superior. Além disso, fomenta a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior e apoia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem respaldadas em novas tecnologias de informação e comunicação. Contudo, para atender às demandas de universalização do acesso e da qualidade do ato educativo, cabe aos trabalhadores em Educação a Distância (EAD) refletir e agir

em favor de uma prática educativa comprometida com a inclusão e a transformação socioeducacional brasileira.

Segundo Freire (2005), a transformação da educação é o caminho para a inclusão e para a transformação social. O ato educativo deve ser fundamentado no diálogo, na interação, na formação da criticidade, na negociação de sentidos, na colaboração e na autonomia dos sujeitos que dialogam (FREIRE, 2005). Nessa perspectiva, ao considerarmos a EAD, podemos afirmar que a interação dialógica entre os sujeitos, nessa modalidade se dá, principalmente, nos Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEAs), também chamados de Plataformas de Ensino e Aprendizagem. A utilização dessas plataformas marca um novo paradigma de aprendizagem, que ultrapassa o ensino tradicional, reorientando-se para o construtivismo social, permitindo construção coletiva do conhecimento, pelas oportunidades de partilha, comunicação, interação e promoção da autonomia (FLORES *et al.*, 2008 *apud* LISBÔA *et al.*, 2009).

A modalidade de EAD na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no âmbito da UAB, utiliza o *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle)* como plataforma virtual. Esse AVEA é caracterizado como uma tecnologia educacional livre em rede. Dentre as várias ferramentas de atividades disponíveis no *Moodle*, destacamos o Diário do Bordo (ou *Journal*) da versão 1.9 desse AVEA, que, nessa universidade, tem sido constantemente utilizado nas licenciaturas; mais especificamente, nas disciplinas de Estágio Supervisionado de Ensino, como Diário da Prática Pedagógica (DPP). O DPP é um importante instrumento de reflexão docente na busca da criticidade e do aprimoramento constante da prática pedagógica (FREITAS; PANIZ, 2011) e, sendo a formação de professores a prioridade do Sistema UAB, tornam-se relevantes a reflexão e o debate sobre como utilizar o DPP na modalidade a distância.

Começamos a direcionar nossa atenção à ferramenta Diário de Bordo durante o Curso de Capacitação Docente em *Moodle* oferecido pelo Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) da UFSM, em 2011. Nessa ocasião, 2 (dois) docentes apontaram dificuldades ao utilizar essa ferramenta como DPP. O principal ponto negativo destacado pelos docentes é que a ferramenta não apresentaria espaço apropriado para diálogo entre professores, tutores e estudantes, tendo em vista sua necessidade de um contexto de conversação e debate sobre a prática do estagiário em sala de aula.

Nesse contexto, este trabalho apresenta uma proposta de utilização da ferramenta *Wiki*, do *Moodle*, como Diário da Prática Pedagógica, com o objetivo de potencializar a prática pedagógica dialógico-problematizadora, auxiliando na formação crítica e reflexiva de professores.

1 O DIÁLOGO E A COLABORAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O ato educativo é um ato político porque não há educação neutra (FREIRE, 2005). Por meio da educação se (des)(re)construem os significados da realidade e se espera que os sujeitos, ao se educarem, não sejam meros espectadores dessa realidade e, sim, que a problematizem, exercendo análise crítica sobre a realidade-problema, a fim de transformá-la (FREIRE, 2005). Segundo o mesmo autor, para que os estudantes se tornem capazes de lutar pelas transformações necessárias na sociedade, é preciso ampliar sua visão de mundo, por meio do diálogo. Nesse sentido, o diálogo entre os estudantes e deles com professores e tutores é um mediador do processo de ensino-aprendizagem.

Moore (1993 apud PETERS, 2001) caracteriza o diálogo como um processo direcionado, construtivo e apreciado pelos participantes. Para esse autor, o diálogo sempre reporta à interação positiva e se dá importância a uma solução conjunta do problema discutido. Nesse sentido, a busca do conhecimento se dá, necessariamente, por uma estrutura dialógica e, para que os interlocutores possam ter semelhante compreensão de um objeto, sua expressão precisa se dar por meio de signos linguísticos pertencentes ao universo comum a ambos (FREIRE, 2005).

Vygotsky considera a palavra como o signo por excelência, responsável pelo desenvolvimento cultural dos sujeitos (MOURA, 2004). Rodriguez-Arocho (2000) afirma que Freire e Vygotsky se aproximam justamente por reconhecerem que as palavras são signos e, como tais, podem ser utilizadas para transformar o pensamento. Assim sendo, as palavras influenciam diretamente o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos e, conseqüentemente, a constituição da consciência. Para Marques e Marques (2006), a proposição, por Freire, da educação como um ato dialógico e da linguagem como principal elemento mediador no processo de constituição do sujeito, por Vygotsky, apresentam como ponto de convergência: o diálogo na prática pedagógica.

Nessa perspectiva, segundo Oliveira (1997), para Vygotsky, os signos e os instrumentos são os mediadores da relação dialógica e, por meio deles, o processo simples de estímulo-resposta é substituído por um ato complexo e mediado, que impulsiona o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Considerando a perspectiva de Vygotsky, segundo Will e Loch (2010), pode-se inferir que, na EAD, os instrumentos e os signos envolvidos na mediação pedagógica seriam a tecnologia, os materiais didáticos, as informações, a linguagem, a comunicação, o conhecimento, pois se tratam de ferramentas e formas de representação da realidade. Para Alberti (2011, p. 106), "o ser humano é um ser social, e o seu desenvolvimento se dá na participação do meio em que está inserido. O simples contato com os objetos do conhecimento não garante a aprendizagem, sendo a mediação do outro fundamental para que esse processo se realize". A aprendizagem em colaboração não anula, mas destaca a participação criadora do aluno, o seu desenvolvimento intelectual e sua capacidade de discernimento (DUARTE, 2001 apud ALBERTI, 2011).

Nesse sentido, para Vygotsky, segundo Van Der Veer e Valsiver (1991), todo conhecimento é construído socialmente, antes de ser internalizado pelo indivíduo. A internalização, de acordo com Dotta e Giordan (2007), se dá por meio da ação mediada e da palavra (signo). A palavra, de modo geral, é o artefato social utilizado para dominar e, portanto, melhorar nossos processos psicológicos naturais. A internalização e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) são conceitos da teoria de Vygotsky e, conforme Andrade e Vicari (2003), é necessário compreendê-las para compreender o papel da interação na abordagem de Vygotsky.

[a] internalização nada mais é do que a reconstrução interna de uma operação externa; em outras palavras, são internalizações de relações sociais e significados externos, principalmente através da fala. A fala é um dos elementos-chave para a análise qualitativa das interações nos *chats* e fóruns, talvez um dos elementos de maior significância dentro dos ambientes de EAD. Essa fala não se trata apenas da fala individual, mas da fala escrita e socializada pelo grupo (ANDRADE; VICARI, 2003).

Já a ZDP define a distância entre o nível de desenvolvimento real, que é a capacidade de resolver um problema sem ajuda, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio da resolução de um problema sob a orientação ou em colaboração com outro sujeito especialista no conhecimento em questão. A ZDP, assim como a internalização, é uma forma de potencializar o

aprendizado da com a ajuda de alguém que sabe mais sobre o assunto, domina melhor o conhecimento em questão (especialista) (ANDRADE; VICARI, 2003), visando ao aprendizado daquilo que ainda está em fase de amadurecimento (ALBERTI, 2011).

Nesse sentido, nas disciplinas de Estágio Supervisionado de Ensino, é fundamental que a construção do DPP se constitua em um processo de conversação, diálogo e debate mediado pelo professor, visando ao amadurecimento intelectual e à formação crítico-reflexiva do futuro professor.

2 O DPP E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O “Diário da Prática Pedagógica” (DPP) ou “Diário de Formação” consiste num conjunto de narrações que refletem as perspectivas do professor, nas dimensões objetiva e subjetiva, sobre os processos mais significativos da sua ação (PORLÁN; MARTÍN, 1997; ZABALZA, 2004). O DPP se constitui em um importante instrumento de reflexão no qual os professores descrevem o dia-a-dia pedagógico, seus dilemas, medos e angústias vivenciadas no cotidiano escolar, servindo de instrumento de desenvolvimento, melhoria pessoal e da prática profissional exercida (FREITAS; PANIZ, 2011; ZABALZA, 2004).

A análise posterior desses documentos escritos serve de base para a discussão e colaboração entre o professor e o seu supervisor (HOLLY, 1995); isto é: o ato de escrever e a posterior leitura reflexiva do conteúdo do diário possibilitam ao professor construir uma visão mais objetiva e completa da realidade que constitui a sua ação. A possibilidade de estabelecer conexões significativas entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático habilita o professor a tomar decisões mais fundamentadas (PORLÁN; MARTÍN, 1997). De acordo com Zabalza (2004), a elaboração de diários contribui para que os professores se transformem em investigadores de si próprios; primeiro, como narradores e, posteriormente, como analistas críticos dos registros que elaboram.

Na formação inicial de professores, segundo Krasilchik (1996), durante o Estágio Supervisionado, na fase da regência, é o momento em que o futuro professor vai ter o primeiro contato com a realidade de sua prática profissional. É também durante esse primeiro contato com o meio escolar que o licenciado, realizando reflexões sobre sua própria prática docente, aprimora seus métodos de ensino e testa suas estratégias e o conhecimento teórico aprendido dentro da universidade. Nesse contexto, o “professor em formação” (estudante de licenciatura) planeja suas aulas em colaboração com o professor-orientador de estágio (professor já formado) e disponibiliza no DPP suas impressões e reflexões sobre a prática da sala de aula. Quando o professor-orientador lê o diário de seu orientando, analisa-o de forma colaborativa, porque busca em sua própria formação docente experiências que possam enriquecer a formação do estudante. Essa perspectiva está de acordo com a teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky, ao destacar o papel do professor como sujeito que já vivenciou experiências e construiu conhecimentos que o habilitam a mediar a resolução das situações-problema enfrentadas por seus orientandos e a auxiliá-los a sanar seus próprios dilemas.

Ainda no contexto da teoria socioconstrutivista de Vygotsky, o estudante possui uma história e “bagagem” de vida que, inevitavelmente, utiliza em suas aulas e o faz um ser único e o fará um professor único. É nessa troca dialógica e colaborativa entre seres-únicos que se “constrói” o “novo professor”. Uma educação, conforme Freire (1980), construída por meio do diálogo entre

educador e educando, em que ocorra sempre partes de cada um no outro, na ideia de que ninguém educa ninguém, mas ninguém se educa sozinho.

No ensino presencial, os sujeitos estabelecem mais constantemente um contato face a face e o diálogo é, de certa forma, facilitado. Nesse contexto, o professor pode mediar o DPP do estudante durante uma conversa, por exemplo. Contudo, na EAD, a ferramenta do AVEA, utilizada pelos docentes com a finalidade de servir como DPP, precisa permitir o diálogo e a colaboração entre os sujeitos. A nova tecnologia, por si só, não representa mudança pedagógica, o que se torna necessário é que ela seja utilizada como mediação da aprendizagem e seja escolhida de forma adequada, para que haja melhoria real no processo ensino-aprendizagem (MORAES; VARELA, 2007). Nessa perspectiva, a ferramenta Diário de Bordo do Moodle talvez não seja a mais adequada para promover uma mediação dialógica do professor orientador de estágio junto aos diários de seus estudantes.

3 O DIÁRIO DE BORDO DO MOODLE COMO DPP: LIMITAÇÕES AO DIÁLOGO

O Diário de Bordo do Moodle (*Journal*) é uma ferramenta de atividade que pode ser usada pelo estudante para relatar, como em um diário comum, atividades e experiências vividas durante o curso, além de servir como espaço para anotações dos temas estudados. As anotações realizadas por um estudante nessa ferramenta são visíveis apenas para ele mesmo, para o professor e para o tutor. Nela, o espaço destinado à escrita do estudante encontra-se acima do espaço disponibilizado para que o professor/tutor possa tecer comentários (*feedback*) sobre as anotações feitas pelo estudante (FIG. 1). Esses espaços ou “caixas” possuem rolagem lateral permitindo subir e descer ao longo do texto para ler todo o conteúdo quando a quantidade de texto escrito excede o espaço padrão inicial da caixa. A escrita é feita de maneira contínua nas duas caixas, não havendo nenhum tipo de separação entre as anotações realizadas (Figura 1).

O Diário de Bordo vem sendo utilizado como Diário da Prática Pedagógica nas disciplinas de Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura EAD da UAB/UFSM. No entanto, 2 (duas) professoras apontaram dificuldades em estabelecer comunicação dialógica com os estudantes através da ferramenta quando ela é utilizada com essa finalidade (DPP), entre outros apontamentos.

Uma das professoras destacou, em contato por *e-mail*, o desejo de que as anotações feitas pelos estudantes no Diário possam receber o *feedback* do professor/tutor em um espaço imediatamente correspondente:

Abrimos no ambiente o espaço para os alunos postarem seus diários, mas pensamos inicialmente que eles postariam o primeiro diário e nós postaríamos o feedback logo abaixo e assim sucessivamente. Observamos, entretanto, que a ferramenta de atividade diário, não está funcionando assim. Os diários dos alunos são realizados numa janela e os feedbacks em outra. Gostaria que cada diário ficasse com seu respectivo feedback.

A outra professora afirma: “os *feedbacks* ficam soltos e, muitas vezes, é necessário percorrer a caixa de *feedback* atrás de cada comentário”. Nessa perspectiva, percebe-se uma dificuldade, durante a prática pedagógica, de se unir os comentários dos professores aos trechos

correspondentes dos diários dos estudantes. É necessário esforço para interligá-los e estabelecer coesão entre a fala do estudante e a fala do docente/tutor.

Nota-se, ainda, que o estudante dispõe de apenas um espaço para escrever o diário e, então, o professor faz comentários a respeito das anotações no espaço destinado ao *feedback*. Caso o estudante deseje ou necessite fazer questionamentos, responder perguntas, discordar e estabelecer diálogo com o professor a partir do comentário realizado pelo docente, não há um local na ferramenta para esse fim. A esse respeito, uma das professoras afirma: “*Não conseguimos “conversar” com nossos estudantes dentro da ferramenta, uma vez que eles não possuem espaço para responder aos feedbacks*”.

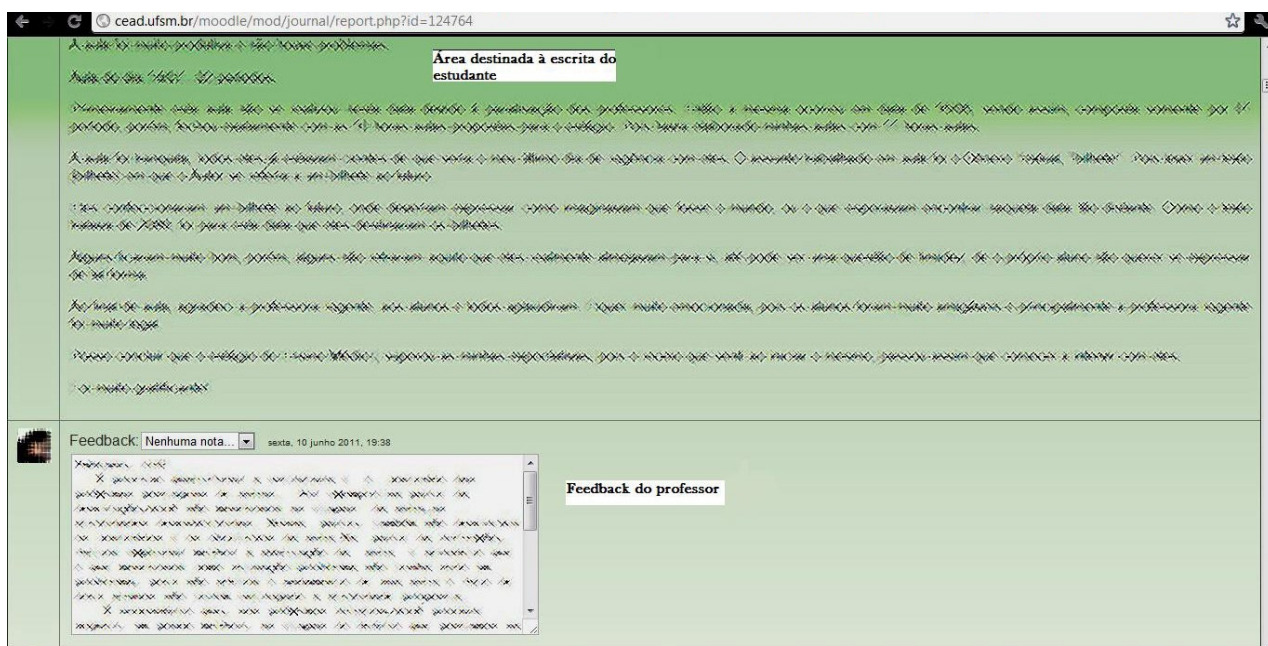


Figura 1: Ferramenta Diário de Bordo do Moodle (1.9) mostrando área destinada à escrita do estudante e ao feedback do professor

Fonte: Arquivo dos autores

Nessa perspectiva, a mediação dialógica do processo de ensino-aprendizagem na formação de professores fica prejudicada e a colaboração entre os sujeitos participantes se estabelece de forma unilateral, pois somente o educador dispõe de espaço para emitir opiniões. Assim, torna-se necessário repensar a utilização dessa ferramenta como DPP.

4 UMA PROPOSTA DE EMPREGO DA WIKI PARA FORMAÇÃO DIALÓGICA E CRÍTICO-REFLEXIVA DE PROFESSORES

Uma alternativa para contornar os apontamentos sobre a utilização da ferramenta Diário de Bordo do Moodle (versão 1.9) como DPP seria o uso da ferramenta de atividade Wiki em substituição a ela. A Wiki é considerada uma importante ferramenta de colaboração coletiva e, de acordo Schons (2008), representa uma ferramenta ilimitada para a prática colaborativa, porque

possibilita a formação de novos espaços e formas de valores, permitindo a edição constante de conteúdos, com modificação de textos, hipertextos, vídeos, imagens, planilhas e vários outros formatos de documentos em ambiente hipermidiático. Para Tapscott e Williams (2007), é mais do que apenas um *software* para permitir que várias pessoas editem *sites*, é uma metáfora para uma nova era de colaboração e participação.

Em consonância com nossa proposta, Area (2009) apontou algumas vantagens do uso da *Wiki* como um diário pessoal pelos estudantes, como estimular a reflexão sobre a prática, o registro e a exposição de sua visão de mundo, permitindo acompanhamento por parte do docente, que pode realizar anotações e comentários oportunos, em forma de *feedbacks*, no intuito de auxiliar os alunos em diversas situações.

Segundo Pesce et al. (2009), a utilização da *Wiki* requer planejamento reflexivo e deliberado, além de criatividade por parte do docente. Nesse contexto, nossa proposta ilustra uma entre diversas possibilidades de uso pedagógico da *Wiki*. A ferramenta pode ser empregada em diversos contextos e com variadas configurações, em que devem ser levados em conta os objetivos e as expectativas do docente em seu contexto de ensino e aprendizagem específico.

Para descrever as possibilidades realizadas nessa seção, configuramos uma *Wiki* no *Moodle* a fim de sanar os principais problemas citados pelas docentes da UAB/UFSM. Para a utilização como DPP, o professor pode configurar a ferramenta para que cada estudante visualize apenas a sua própria *Wiki*, assim como acontece no Diário de Bordo, no qual os estudantes não têm acesso às anotações dos colegas. Para isso, na configuração da ferramenta, o professor deve escolher em “Tipo”, a opção “Aluno” e, em “Tipo de Grupo”, deve selecionar a opção “Nenhum grupo”.

Nessa ferramenta, cada estudante dispõe de um espaço para escrever suas anotações do DPP, podendo receber comentários do professor e do tutor no mesmo ou em um espaço imediatamente correspondente. Nesse sentido, as anotações do professor podem ser “encaixadas” exatamente na parte do texto do estudante que o docente deseja comentar, tornando possível o início de um diálogo entre eles. Para facilitar a visualização, os comentários do professor podem ser realizados com uma fonte de cor diferente da utilizada pelo estudante (Figura 2).

Uma alternativa em relação à realização de comentários pelo professor ao longo do DPP do estudante seria a possibilidade da criação de *links* internos. Assim, a palavra ou o trecho do DPP que o professor queira destacar e comentar é transformado por ele em um *link*, e o comentário é realizado internamente ao *link*. Para criar um *link* interno, na versão 1.9 do *Moodle*, o professor precisa colocar entre colchetes a palavra ou trecho selecionado. Quando o estudante desejar dialogar com o professor sobre a anotação feita, poderá escrever na mesma página, ou seja, dentro do *link* (FIG. 2). Essa opção aproveita a característica hipertextual da ferramenta *Wiki* e organiza visualmente o DPP, uma vez que os comentários ficam separados do texto principal escrito pelo estudante, mas continuam “ligados” ao trecho comentado. Depois de editar e salvar os comentários no *link*, tanto o professor quanto o estudante podem retornar ao texto principal das anotações do DPP clicando em “Páginas a que fazem referência” (Figura 2).



Figura 2: Caixa de edição principal da Wiki e caixa do link interno demonstrando os comentários do professor e do estudante no DPP

Fonte: Arquivo dos autores

Além disso, o professor pode associar à Wiki uma outra ferramenta de atividade, como o fórum, por exemplo, caso considere interessante o diálogo entre os estudantes (colegas) e para fomentar a busca de soluções em conjunto para os problemas e dilemas. A participação no fórum seria facultativa, em vez de imperativa, permitindo que cada estudante decida se deseja compartilhar ou não suas vivências pedagógicas com os colegas.

CONCLUSÃO

A utilização do Diário da Prática Pedagógica (DPP) durante o Estágio Supervisionado de Ensino possibilita aos professores em formação inicial a oportunidade de refletir criticamente sobre a própria prática e reinventá-la, quando necessário. Nesse contexto, de acordo com a teoria socioconstrutivista de Vygotsky, destacamos a importância de o professor-orientador de estágio ser um mediador do DPP, no sentido de colaborar com a formação do estudante por meio de diálogo-problematizador.

Nesse sentido, na modalidade a distância, a ferramenta Diário de Bordo (*Journal*) do Moodle não parece ser a mais adequada para ser utilizada como DPP. No entanto, a utilização da ferramenta de atividade Wiki, em substituição ao Diário de Bordo, pode ajudar na formação crítico-reflexiva de professores, uma vez que a Wiki oferece diversos recursos e favorece a produção colaborativa de conhecimentos, a partir do diálogo entre estudante e professor, apresentando alternativas à organização visual do DPP ao possibilitar a criação de links ao longo do texto. Além disso, a utilização da Wiki como DPP pode ser associada a uma ferramenta fórum para que o diálogo seja estimulado também entre os estudantes. A Wiki apresenta, ainda, diversas alternativas de utilização e configuração, que podem ser pensadas para sanar problemas encontrados durante a

prática pedagógica docente.

Nessa perspectiva, sendo o *Moodle* um *software* de código aberto, pode-se, em trabalhos futuros, pensar no desenvolvimento de uma nova ferramenta para o uso como DPP a partir da opinião de docentes, tutores e estudantes. Uma nova ferramenta que se inspire nas potencialidades dialógicas da *Wiki*, mas que considere outras características específicas necessárias a um DPP.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, T. F. *Das possibilidades da formação de professores a distância: um estudo na perspectiva da teoria da atividade*. Orientador: Sérgio Roberto Kieling Franco. 2011. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, 2011.

ANDRADE, A. F. de; VICARI, R. M. Construindo um ambiente de aprendizagem a distância inspirado na concepção sociointeracionista de Vygotsky. In: SILVA, M. (Org.). *Educação online*. São Paulo: Loyola, 2003. p. 257-273.

AREA, M. Las Wikis en mi experiencia docente. Del diccionario de la asignatura al diario de clase. *Red U – Revista de Docencia Universitaria*. n. IV. número especial dedicado a Wiki y Educación Superior en España, 2009. Disponível em: <http://www.um.es/ead/Red_U/m4/>. Acesso em: 10 jan. 2013.

BRASIL. *UAB – o que é*. Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=18>. Acesso em: 15. fev. 2013.

DOTTA, S.; GIORDAN, M. O papel do diálogo em educação a distância. In: ENIL ENCONTRO NACIONAL DE INTERAÇÃO EM LINGUAGEM VERBAL E NÃO-VERBAL, 8., 2007, São Paulo. *Anais...* São Paulo, USP, 2007.

DUARTE, N. *Vigotski e o “aprender a aprender”*: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria Vigotskiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2001 *apud* ALBERTI, T. F. *Das possibilidades da formação de professores a distância: um estudo na perspectiva da teoria da atividade*. Orientador: Sérgio Roberto Kieling Franco. 2011. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, 2011.

FLORES, P. Q.; FLORES, A.; ESCOLA, J. (2008). A Plataforma Moodle no 1º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Superior. In Costa, Fernando Albuquerque. et al (Orgs.). *Actas de Comunidade de aprendizagem Moodle*. 2007. Portugal. Caldas Moodle 08. EDUCOM. p. 39-49 *apud* LISBÔA, E. S.; DE JESUS, A. G.; VARELA, A. M. L. M.; TEIXEIRA, H. S.; COUTINHO, C. P. LMS em contexto escolar: estudo sobre o uso da Moodle pelos docentes de duas escolas do Norte de Portugal. *Revista Educação, Formação e Tecnologia*, Universidade do Minho, Portugal, 2009.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

- _____. *Educação como prática da liberdade*. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- FREITAS, D. S.; PANIZ, C. M. *O uso de diários na formação inicial de professores*. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.
- HOLLY, M. *Investigando a vida profissional dos professores: diários biográficos*. In: NÓVOA, A. (Org.). *Vida de professores*. Porto: Porto Editora, 1995. p. 79-110.
- KRASILCHIK, M. *Prática de ensino de Biologia*. São Paulo: Harbra, 1996.
- LISBÔA, E. S.; DE JESUS, A. G.; VARELA, A. M. L. M.; TEIXEIRA, H. S.; COUTINHO, C. P. LMS em contexto escolar: estudo sobre o uso da Moodle pelos docentes de duas escolas do Norte de Portugal. *Revista Educação, Formação e Tecnologia*, Universidade do Minho, Portugal, 2009.
- MARQUES, L. P.; MARQUES, C. A. Dialogando com Paulo Freire e Vygotsky sobre Educação. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED), 29., 2006, Caxambu, *Anais...* Caxambu, 2006.
- MOODLE. *O que é o Moodle?*. Disponível em: <<https://moodle.org/>>. Acesso em: 15. fev. 2013.
- MOORE, M. G. *Teoria da distância transacional*. Trad. Wilson Azevedo. Brazilian Review of Open and Distance Learning. Publicado originalmente em: Keegan, D. Theoretical principles of distance education. London: Routledge, 1993. p. 22-38 *apud* PETERS, O. Didática do Ensino a Distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional. Tradução de Ilson Kayser. São Leopoldo: Unisinos, 2001.
- MORAES, C. R.; VARELA, S. A motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem, *Revista Eletrônica de Educação*, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2007.
- MOURA, T. M. M. *A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky*. 2. ed. Maceió: EdUFAL, 2004.
- NÓVOA, A. (Org.). *Vida de professores*. Porto: Porto Editora, 1995.
- OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um desenvolvimento sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.
- PESCE, L. P.; PEÑA, M. D.; ALLEGRETTI, S. Mapas conceituais, Wiki, blogs e aprendizagem colaborativa: fundamentos e aplicações. In: SIMPÓSIO IBERO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO, CIBERNÉTICA E INFORMÁTICA, 6., 2009, Orlando, *Anais...* Orlando: 2009. Disponível em: <<http://www.iiis.org/CDs2008/CD2009CSC/SIECI2009/PapersPdf/X908TI.pdf>>. Acesso em: 15. jan. 2013.
- PETERS, O. *Didática do Ensino a Distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional*. Tradução de Ilson Kayser. São Leopoldo: Unisinos, 2001.
- PORLÁN, R.; MARTIN, J. *El diario del profesor: un recurso para la investigación en el aula*. Sevilla: Díada, 1997.

RODRÍGUEZ-AROCHO, W. El tema de la conciencia en la psicología de Vygotsky y en la pedagogía de Freire: implicaciones para la educación. In: ENCUENTRO NACIONAL DE EDUCACIÓN Y PENSAMIENTO, 10., 2009, San Juan, *Anais eletrônicos...* San Juan, 2000.

SCHONS, C. H. A contribuição dos Wikis como ferramentas de colaboração no suporte à gestão do conhecimento organizacional. *Informação & Sociedade*, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 79-91, 2008.

SILVA, M. (Org). *Educação online*. São Paulo: Loyola, 2003.

TAPSCOTT, D.; WILLIAMS, A. D. *Wikinomics*: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio. Tradução de Marcello Lino. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. *Vygotsky*: uma síntese. Tradução de Cecília C. Bartalotti. São Paulo: Loyola, 1991.

WILL, D. E. M.; LOCH, M. Mediação pedagógica e diálogo na EAD em um curso online. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 16., 2010, Foz do Iguaçu. *Anais eletrônicos...* ABED, 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/trabalhos1.asp>>. Acesso em: 10 fev. 2013.

ZABALZA, M. A. *Diários de Aula*: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.